

## INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 27 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 20/2016 (15/05 A 21/05/2016)

### MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

#### I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

##### 1. Informações gerais

Até 21 de maio de 2016 (SE 20), 7.623 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.257 (42,7%) casos permanecem em investigação e 4.366 casos foram investigados e classificados, sendo 1.434 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 2.932 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 21 de maio 2016 (SE 45/2015 - SE 20/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>2,3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
	<b>Brasil</b>	<b>7.623</b>	<b>100,0</b>	<b>3.257</b>	<b>1.434</b>	<b>2.932</b>
1	Alagoas	294	3,9	69	70	155
2	Bahia	1103	14,5	646	247	210
3	Ceará	486	6,4	210	102	174
4	Maranhão	257	3,4	77	126	54
5	Paraíba	881	11,6	313	129	439
6	Pernambuco	1968	25,8	541	359	1068
7	Piauí	167	2,2	15	82	70
8	Rio Grande do Norte	425	5,6	264	108	53
9	Sergipe	231	3,0	142	50	39
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>5812</b>	<b>76,2</b>	<b>2277</b>	<b>1273</b>	<b>2262</b>
10	Espírito Santo	142	1,9	86	11	45
11	Minas Gerais	112	1,5	54	3	55
12	Rio de Janeiro	446	5,9	271	61	114
13	São Paulo	306	4,0	186 <sup>a</sup>	8 <sup>b</sup>	112
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>1006</b>	<b>13,2</b>	<b>597</b>	<b>83</b>	<b>326</b>
14	Acre	38	0,5	21	0	17
15	Amapá	10	0,1	2	7	1
16	Amazonas	20	0,3	11	4	5
17	Pará	30	0,4	29	1	0
18	Rondônia	15	0,2	4	4	7
19	Roraima	24	0,3	9	8	7
20	Tocantins	137	1,8	96	8	33
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>274</b>	<b>3,6</b>	<b>172</b>	<b>32</b>	<b>70</b>
21	Distrito Federal	41	0,5	2	5	34
22	Goiás	134	1,8	68	14	52
23	Mato Grosso	217	2,8	109	15	93
24	Mato Grosso do Sul	18	0,2	2	2	14
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>410</b>	<b>5,4</b>	<b>181</b>	<b>36</b>	<b>193</b>
25	Paraná	37	0,5	6	4	27
26	Santa Catarina	6	0,1	1	1	4
27	Rio Grande do Sul	78	1,0	23	5	50
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>121</b>	<b>1,6</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>81</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 21/05/2016).

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

<sup>2</sup> Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup> Foram confirmados 208 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup> Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

a. Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo 186 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 40 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

b. 01 caso confirmado de microcefalia por Vírus Zika em recém-nascido com local provável de infecção em outra UF.

## 2. Distribuição geográfica

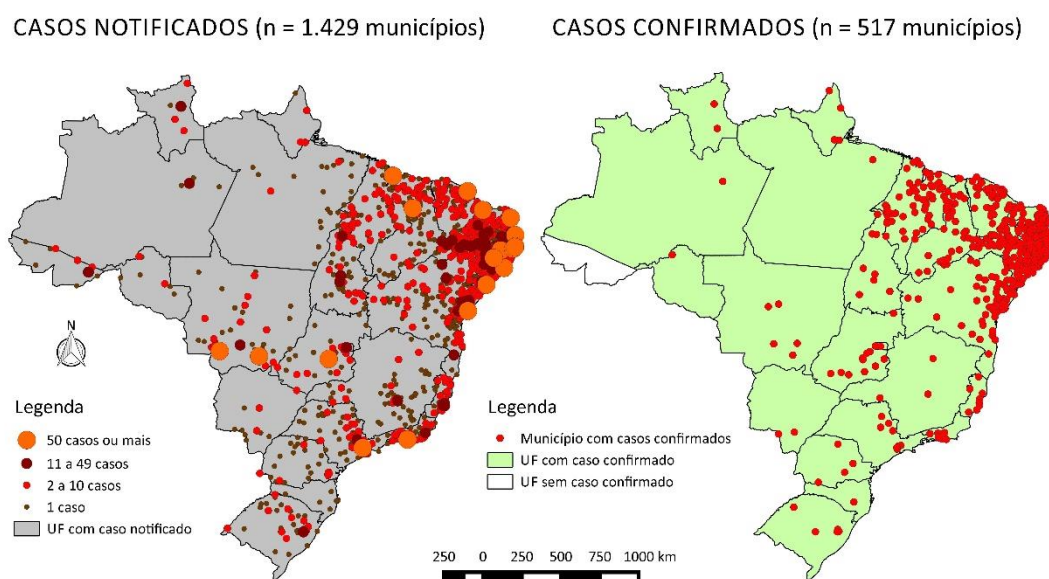
Segundo a distribuição geográfica, todos os 7.623 casos notificados estão distribuídos em 1.429 (25,7%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 20/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.429</b>	<b>25,7</b>	<b>517</b>	<b>9,3</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	73	71,6	28	27,5	102
2	Bahia	176	42,2	59	14,1	417
3	Ceará	102	55,4	44	23,9	184
4	Maranhão	84	38,7	60	27,6	217
5	Paraíba	135	60,5	53	23,8	223
6	Pernambuco	178	96,2	103	55,7	185
7	Piauí	67	29,9	36	16,1	224
8	Rio Grande do Norte	83	49,7	42	25,1	167
9	Sergipe	53	70,7	16	21,3	75
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>951</b>	<b>53,0</b>	<b>441</b>	<b>24,6</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	28	35,9	8	10,3	78
11	Minas Gerais	58	6,8	3	0,4	853
12	Rio de Janeiro	48	52,2	10	10,9	92
13	São Paulo	88	13,6	8	1,2	645
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>222</b>	<b>13,3</b>	<b>29</b>	<b>1,7</b>	<b>1668</b>
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	4	25,0	4	25,0	16
16	Amazonas	5	8,1	1	1,6	62
17	Pará	24	16,7	1	0,7	144
18	Rondônia	7	13,5	1	1,9	52
19	Roraima	6	40,0	2	13,3	15
20	Tocantins	52	37,4	8	5,8	139
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>107</b>	<b>23,8</b>	<b>17</b>	<b>3,8</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	30	12,2	12	4,9	246
23	Mato Grosso	38	27,0	5	3,5	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>79</b>	<b>16,9</b>	<b>20</b>	<b>4,3</b>	<b>467</b>
25	Paraná	26	6,5	4	1,0	399
26	Santa Catarina	6	2,0	1	0,3	295
27	Rio Grande do Sul	38	7,6	5	1,0	497
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>70</b>	<b>5,9</b>	<b>10</b>	<b>0,8</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 21/05/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 20/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 21/05/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 285 (3,7%) casos do total de 7.623 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 285 óbitos fetais ou neonatais notificados, 187 (65,6%) permanecem em investigação, 60 (21,1%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 38 (13,3%) foram descartados (**Tabela 3**).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 20/2016.

	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>285</b>	<b>187</b>	<b>60</b>	<b>38</b>
1	Acre	1	0	0	1
2	Alagoas	7	3	3	1
3	Amapá	1	0	0	1
4	Bahia	33	31	1	1
5	Ceará	30	14	16	0
6	Distrito Federal	1	0	1	0
7	Espírito Santo	7	5	2	0
8	Goiás	5	3	0	2
9	Maranhão	9	8	0	1*
10	Mato Grosso	12	8	1	3
11	Minas Gerais	3	0	1	2
12	Paraíba	24	10	11	3
13	Paraná	2	0	0	2
14	Pernambuco	61	57	2	2
15	Piauí	8	0	3	5**
16	Rio Grande do Norte	19	6	13	0
17	Rio Grande do Sul	9	2	0	7
18	Rio de Janeiro	23	16	3	4
19	Roraima	1	1	0	0
20	São Paulo	4	2	0	2
21	Santa Catarina	1	1	0	0
22	Sergipe	9	5	3	1
23	Tocantins	15	15	0	0

**Fonte:** Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 21/05/2016).

\*Redução no número, após revisão e correção (erro de digitação, classificação)

\*\*Dos cinco óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

## II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

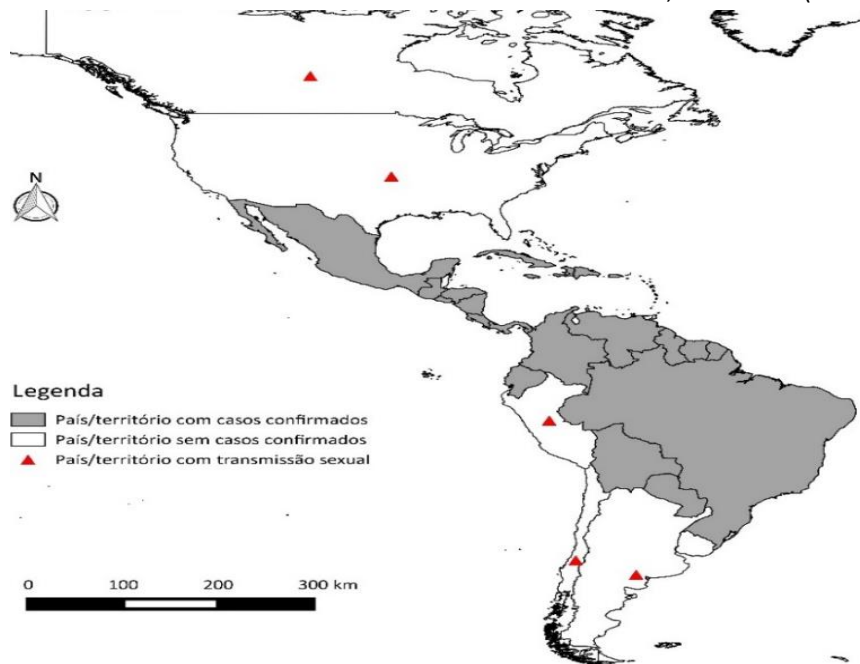
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>

## III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 19 de maio de 2016, confirmou-se a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 39 países/territórios nas Américas. Desde o último informe, mais um país, a Argentina, confirmou transmissão vetorial autóctone vírus Zika.

Não houve alteração no número de casos com transmissão sexual, permanecendo dez (10) casos confirmados de transmissão sexual do vírus Zika em cinco (5) países: Argentina (1 caso), Canadá (1), Chile (1 caso), Peru (1 caso) e Estados Unidos da América (6 casos), como apresentado na **Figura 3**.

**Figura 3** - Países e territórios com transmissão do vírus Zika nas Américas, 2015-2016 (até a SE 19/2016)



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados em 19/05/2016.

[http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en)

<http://www.who.int/emergencies/zika-virus/situation-report/19-may-2016/en/>

## Países com transmissão vetorial autóctone:

- |                 |                              |                                      |
|-----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Argentina    | 14. Equador                  | 27. Panamá                           |
| 2. Aruba        | 15. Granada                  | 28. Paraguai                         |
| 3. Barbados     | 16. Guadalupe                | 29. Peru                             |
| 4. Belize       | 17. Guatemala                | 30. Porto Rico                       |
| 5. Bolívia      | 18. Guiana                   | 31. República Dominicana             |
| 6. Bonaire      | 19. Guiana Francesa          | 32. Saint Barthélemy                 |
| 7. Brasil       | 20. Haiti                    | 33. Saint Lucia                      |
| 8. Colômbia     | 21. Honduras                 | 34. Saint Martin                     |
| 9. Costa Rica   | 22. Ilhas Virgens Americanas | 35. Saint Maarten                    |
| 10. Cuba        | 23. Jamaica                  | 36. Saint Vincent and the Grenadines |
| 11. Curaçao     | 24. Martinica                | 37. Suriname                         |
| 12. Dominica    | 25. México                   | 38. Trinidad e Tobago                |
| 13. El Salvador | 26. Nicarágua                | 39. Venezuela                        |

-----**ATENÇÃO!**-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.